

embora desordenada e de pouco valor biográfico, foi uma das grandes fontes de informações em que se abeberou Aldous Huxley, juntamente com os primeiros cinco volumes da *Histoire du sentiment religieux en France*, de Brémond. Esse livro, que é ao mesmo tempo narrativa histórica, comentário crítico e antologia de uma literatura praticamente inacessível, figura entre as obras mais valiosas de erudição do presente século. Para quem possa se interessar pela psicologia dos seres humanos tais como são normalmente e como poderiam ser se pudessem, os volumes de Brémond são indispensáveis, como o são também aos que, mais modestamente, interessam-se pela história interna da França no século XVII.

Escrito com aquêlo estilo fluente e aquela argúcia de análise e de observação que já nos habituamos a ver no autor de *Contraponto*, estamos certos de que *Eminência parda* despertará interêsse entre o público brasileiro, notadamente entre os que apreciam a literatura histórica.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

LACIVER (Marcel). — *La population de Meulan du XVIIe au XIXe siècle (vers 1600-1870). Étude de démographie historique*. S.E.V.P.E.N. Paris. Coleção "Démographie et Sociétés". Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. Centre de Recherches Historiques. 1969. 339 páginas. Preço — FR 62,70.

Situada na Ile-de-France, sôbre o Sena, a 40 quilômetros a oeste de Paris, Meulan está em contacto com duas regiões de economia complementares: o Vexin, produtor de cereais, e o Vale do Sena, vinhateiro.

A cidade alicerça sua prosperidade sôbre o comércio e o artesanato de couro. A natalidade é muito forte e, até 1760, a fecundidade legítima é muito elevada; a partir dessa data começa a limitação voluntária dos nascimentos nos casais, aumentando, entretanto, os nascimentos ilegítimos e concepções pré-nupciais.

A população sofreu muito com as crises de cereais e as epidemias da época de Luís XIV e aumentou rapidamente no XVIII século. A curva dos nascimentos e das mortes mostra uma sucessão de períodos de fluxos e refluxos. Essa população é muito móvel geograficamente e se renova muito rapidamente. A mortalidade é muito elevada até o fim do século XVIII, principalmente a mortalidade infantil e juvenil (cêrca de 50% de sobreviventes com 20 anos em 1789); aliás, alta fecundidade e grande mortalidade parecem estar sempre interligadas.

Esse livro inicia pois um nôvo aspecto da história demográfica urbana e mostra muito bem como as cidades têm um comportamento diferente do campo, mesmo nas proximidades de Paris.

E.S.P.

* * *